

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL SOB A LÓGICA DISTÓPICA: O GOVERNO BOLSONARO E O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19¹

ÁLVARO NUNES LARANGEIRA²

JEANIEL CARLOS MAGNO³

RESUMO

A lógica distópica, do solapamento de intencionalidades ideárias na condução dos poderes públicos e projeções sociais, aparece nas encruzilhadas das ações práticas, como, por exemplo, na confrontação de pandemias, como esta pela qual passa a humanidade. Em que pese os diversos ângulos, abordaremos o da comunicação institucional diante das consequências causadas pela COVID-19 no Brasil, com o pano de fundo de provocar reflexões que permitam radiografar o atual estado de saúde da comunicação pública estatal no Brasil.

Palavras-chave: Comunicação Pública. Comunicação Institucional. Distopia. Governo Bolsonaro. COVID-19.

Introdução

Utopia e distopia são ramificações de uma mesma árvore, a do planejamento modelar com vistas ao idealismo social. Percorrem por vezes percursos rizomáticos, justapostos pelo pareamento de horizontes e o trançado de finalidades, sendo distinguíveis tão-somente na etapa final do processo, a da frutificação. O dueto utopia/distopia trabalha com a projeção do ideal. Tem sido assim, da concepção do caráter do cidadão exemplar para o exercício do cargo público, idealizado em *A República*, de Platão, ao retorno ao supremacista estado original cristão e conservador da sociedade brasileira liberta do perigo do comunismo, preconizado no Plano de Governo do candidato Jair Bolsonaro na eleição presidencial brasileira de 2018.

A lógica distópica, do solapamento de intencionalidades ideárias na condução dos poderes públicos e projeções sociais, aparece nas encruzilhadas das ações práticas, como, por exemplo, na confrontação de pandemias, como esta pela qual passa a humanidade. Em que pese os diversos ângulos, abordaremos o da comunicação institucional diante das consequências

1 Artigo com base em trabalho apresentado no GP Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom 2020.

2 Pós-doutor em Jornalismo pela Universidade de Coimbra (UC/Portugal) e doutor em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Coorganizador da Rede de Pesquisa Jornalismo, Imaginário e Memória – Rede JIM. E-mail: lorangeira@terra.com.br.

3 Mestrando em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) e Pós-Graduado em MBA em Gestão Empresarial pela UTP. Bacharel em Relações Públicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: jeaniel.magno@gmail.com.

causadas pela COVID-19⁴ no Brasil, com o pano de fundo de provocar reflexões que permitam radiografar o atual estado de saúde da comunicação pública estatal no Brasil.

Por isso, o eixo que move esta pesquisa é o estudo voltado para os principais fundamentos que o termo “comunicação pública” carrega como obrigatórios, naquilo que define sua razão de ser e naquilo que não a representa, uma vez que a questão que se precipita pretende saber como se comporta a comunicação pública e institucional do Estado, alinhada às principais características que subsidiam sua estrutura na atual administração do governo Bolsonaro.

Portanto, o escopo da investigação pretende analisar os aportes que o governo Bolsonaro transfere à comunicação pública e institucional do Estado, no gerenciamento do combate à pandemia no recorte de tempo compreendido entre janeiro e junho de 2020, flagelo este que se instalou no país e que se configura como um problema de proporções intercontinentais. Para tanto, a solução foi recorrer a um monitoramento em renomados portais de notícias e em canais oficiais de comunicação do governo; no caso, do Ministério da Saúde (MS), em busca de mostrar, confrontar e demonstrar a ineficiência de uma política de saúde alicerçada em princípios e propósitos distópicos.

Utopia, antiutopia, contrautopia e distopia

Szachi (1972) classifica as utopias em 6 modalidades: as de lugar, de tempo, da Ordem Eterna, as monásticas, as da política e as negativas. As primeiras são as instaladas em lugares imaginários, idílicos, desconhecidos e ignorados pelas cartografias oficiais e mapas existentes. São representadas por clássicos como a, concebida em 1516 por Thomas Morus, ilha Utopia, separada do continente pelo conquistador Utopus; a Cidade do Sol administrada pelo sacerdote metafísico em conjunto com o triunvirato Potência, Sapiência e Amor, idealizada por Tommaso Campanella em 1602; a fabular Nova Atlântida (1627), de Francis Bacon, pensada como o melhor dos Estados sob o auspício da ciência; e a igualitária Icária (1842), de Etienne Cabet.

A imaginação fomentada pelas conquistas territoriais na época das grandes navegações entre o final do século 15 e início do século 17, a associação do progresso humano com o porvir histórico e o fascínio em sonhar com a transposição no tempo invocaram as concepções das utopias datadas. *O Ano 2440*, lançada por Louis-Sébastien Mercier, em 1761, inspiraria obras congêneres, como *Ano 2000* (1780), de Rétif de La Bretonne, e *Memórias de um industrial do ano 2240* (1829), por Barthélemy Enfantin. A perspectiva do almejado mundo sobranceiro está correlacionada com o quando, com um tempo histórico trespessado pela prognose da existência de uma realidade superior à existente.

As concepções da Ordem Eterna concebem modelos sociais cuja origem ou finalidade é a adequação de conceitos universais – como o Bem, a Filosofia, a Justiça, a Natureza, a Ordem Universal, a Razão, a Metafísica... – em entidades regimentais. Enquadram-se nesta categoria a lendária Atlântida, de Platão, do Bem e Justiça eternos; as sociedades do direito natural em *Sistema Verdadeiro, ou A solução do enigma metafísico e moral* [1774] de Léger-Marie Deschamps, e *Código da Natureza, ou o verdadeiro espírito de suas leis* (1755), de Etienne-Gabriel Morelly,

4 Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. A COVID-19 foi descoberta em 31/12/2019 após registros de casos na China. Fonte: <http://twixar.me/qZmm>. Acesso em: 17/06/2020.

acrescidas das idealizações sociais de Charles Fourier, Robert Owen e Saint-Simon, nomeadas como utópicas – na acepção de enganosas, irrealizáveis – por Friedrich Engels (2017), pelo fato de proporem a emancipação da humanidade inteira, algo inexecutável no mundo real do antagonismo de classes.

As utopias monásticas, em contraposição às anteriores, universalistas, consideram impraticável a transformação geral da sociedade, em razão das diferenças intrínsecas a todo agrupamento social e da natural propensão do ser humano a iniquidades. Desacreditam dos expedientes gerais e recorrem a propostas coletivas, com a junção de indivíduos com propósitos, objetivos, crenças ou valores comuns. Abdicam do macromundo social pelo microuniverso identitário. São coletividades, colônias, seitas, comunidades religiosas, laicas, ascéticas, agnósticas, seculares. Por princípio, o sentimento compartilhado, a identificação. “Ela [utopia monástica] tem sido uma tentativa de construir a comunidade ideal de baixo para cima, partindo da vida cotidiana.” (SZACHI, 1972, p. 92).

A transformação prodigiosa da sociedade pela ação coletiva é o cerne da categoria utópica, ávida pela efetivação dos ideais sociais no cotidiano: “A utopia política coloca o ideal sonhado na esfera das possibilidades humanas, faz dele algo por que se luta” (SZACHI, 1972, p. 102). Aliam-se o propósito prometeico da utopia à ação própria da política de engajamento das forças sociais atuantes. As utopias políticas são exemplificáveis por conceitos, como o contrato social no esteio do Iluminismo; lemas, como Igualdade, Fraternidade e Liberdade à época da Revolução Francesa; palavras de ordem, “Proletários de todos os países, uni-vos” no tempo das revoltas sociais na Europa de 1848, e horizontes, como a tomada do poder pelo proletariado na Comuna de Paris, em 1871, e na Revolução Russa de 1917.

As utopias negativas, para Szachi, são aquelas das quais derivam o tormento ao invés do sonho. É quando o ideal sonhado desencarna o seu oposto. Aquilo projetado para a salvação se torna pesadelo. A quimera da liberdade parteja o arbítrio. O propósito matricial da perfeição é deturpado pela ação humana concreta. Em casos variados, ocorrem por transvio dos objetivos, imposição do momento histórico, receituário equivocado ou pela congênita heterogeneidade humana, porque “o que para um parece ser a salvação é para outro pura perdição” (1972, p. 112) ou porque “a felicidade de alguns continua a ser a infelicidade de outros” (idem, p. 114).

À época da categorização, 1968, Szachi menciona os termos “contrautopia” e “antiutopia” como análogos a utopias negativas. Mattelart, no rol histórico das propostas utópicas planetárias, publicado em 1999, faz o uso dos mesmos vocábulos, com um adendo, o da distopia, atribuído por ele a obras seminais como *História cômica, ou os Estados e Impérios da Lua* (1657), de Cyrano de Bergerac, e *Viagens de Gulliver* (1726), de Jonathan Swift, e aos modernos *Nós* (1924), de levguêni Zamiátin, e *Admirável Mundo Novo* (1932), de Aldous Huxley. Nelas, a essência da abordagem distópica: a desconstrução ou sátira da utopização das sociedades (MATTELART, 2002, p. 62 et seq. e p. 306-311).

Inventariante do gênero, Claeys conceitua distopia como a descrição de “passados negativos e lugares que rejeitamos como profundamente desumanos e opressores, e projeta futuros negativos que não queremos, mas que podemos gerar de qualquer maneira”⁵ (2017, p. 498). Deduzível dos apanhados literários e históricos e dos exercícios conceituais, a distopia pode

5 No original: “Dystopia thus describes negative pasts and places we reject as deeply inhuman and oppressive, and projects negative futures we do not want but may ger anyway”.

ser aquela sociedade ou governo imaginários ou existentes ou então a implementação da deliberada ausência de um plano nacional para o enfrentamento de uma pandemia, como a da COVID-19, cujo resultado, em 10 meses, são 200 mil óbitos e 7,5 milhões de contaminados, colocando o país, no final de 2020, em terceiro lugar no número de casos e o segundo em mortes no *ranking* mundial.

Comunicação pública em pauta

A comunicação adquire contornos de singularidade quanto ao papel que desempenha em todas as instâncias da sociedade; em especial, a denominada comunicação pública. Um dos fatores preponderantes nesta direção está associado àquilo que a comunicação pública não deve fazer para salvaguardar o interesse público: estar a serviço dos dividendos de corporações, setores econômicos ou interesses privados (MATOS, 2012).

Neste particular, Kucinski (2012) explica que muitos estudos sobre comunicação pública vinculam o tema a uma categoria de Estado modelo, na qual a *performance* deste Estado deve primar sobretudo por informar, em virtude do direito da sociedade em ser informada, e ainda de implantar políticas públicas condizentes com a democratização da informação.

Outra síntese oportuna leva em conta a conquista do direito à liberdade de expressão e o direito à informação, desde a declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789), até chegar às prerrogativas do *habeas data*, que asseguram a todos os cidadãos as garantias de acesso a informações em bancos de dados e arquivos do Estado (STUDART, 2012).

De mais a mais, com o advento da internet e dos recursos proporcionados pelas tecnologias da informação e comunicação, se multiplicaram as condições para que o cidadão e organizações sociais se informem. Entretanto, percebe-se algumas fissuras não devidamente vedadas. É o caso das condições para o acesso à informação.

Não bastasse os entraves da comunicação, relativos à qualidade da conexão e dos aparatos, Silva (2012) alerta para a resistência do Estado em tornar transparente os processos decisórios firmados pelos agentes do governo, tal e qual o de disponibilizar integralmente o acesso aos dados do governo pelos cidadãos. Notadamente se espera que o Estado se abstenha do sigilo e não omita a verdade como mecanismo de poder e dominação. No entanto, é comum ele obstruir o acesso aos fatos e/ou adulterar a verdade que emerge.

O prejuízo causado à sociedade é notório. Logo, o que está em xeque no momento é a comunicação pública: é a eficácia das práticas comunicacionais, engendradas para proteger a informação de interesse público; é o restabelecimento da transparência dos atos praticados por intermédio de cada instância de poder; é a preservação da imagem positiva do Estado; é a consolidação do Estado democrático e de direito.

Afinal, o que se almeja é "um denominador ético comum de toda comunicação feita no espaço público: é proibido usar a comunicação como instrumento de dominação ou de ocultação da verdade" (KUCINSKI, 2012, xiv).

Alicerces da comunicação pública/institucional do Estado

É crucial rever algumas propriedades da comunicação pública/institucional do Estado. A começar pelo estatuto da transparência, considerada por Silva (2012) um substrato da República e razão pela qual um Estado, alinhado aos preceitos democráticos, preserva a práxis de publicizar a destinação do erário público. Assim sendo, é categórico ampliar o grau de visibilidade da comunicação pública/institucional do Estado, pois, se omitida, compromete a imagem do Estado, pois se afasta do propósito de salvaguardar o interesse público, apontado por Duarte (2012) e ilustrado nos quadros 1 e 2, a seguir:

QUADRO 1 – PROPRIEDADES DE UMA COMUNICAÇÃO PÚBLICA E INSTITUCIONAL

ATRIBUIÇÕES ELEMENTARES	REFERÊNCIAS
Trabalhar com a informação em favor da cidadania	Brandão (2012)
Organizar a agenda social e estimular o debate público	Brandão (2012)
Buscar o engajamento do cidadão em políticas públicas e campanhas educativas	Brandão (2012)
Efetuar a “prestação de contas; cultuar valores; mobilizar a população”	Silva (2012, p. 182)
Ser um dos aportes da manutenção do Estado democrático de direito	Brandão (2012)
Investir no processo comunicativo entre Estado, Governo e Sociedade	Matos (2012)
Zelar pela transparência e veracidade do conteúdo divulgado ao público	Monteiro (2012)
Zelar pela imagem institucional e a identidade democrática do Estado	Monteiro (2012)
Propagar pela Comunicação Institucional a informação de interesse e utilidade	Studart (2012)
Zelar pela Comunicação Institucional, que visa ao interesse do coletivo	Zémor (2012)
Patrocinar a conscientização do cidadão sobre seus direitos e deveres	Matos (2012)
Comunicação Pública “é política de inclusão”, com investimentos no cognitivo	Matos (2012, p. 56)
Estimular o debate público é investir no capital social do cidadão	Matos (2012)
Comunicação Pública (CP) é “centrar o processo no cidadão”	Duarte (2012, p. 59)
Princípios basilares: “Credibilidade, respeito e interesse pelo outro”	Duarte (2012, p. 64)
Ser parte integrante e estratégica de políticas públicas desde a criação	Duarte (2012)
Ter “um espírito público suportado por uma necessária capacidade técnica”	Duarte (2012, p. 70)

FONTE: Adaptado de Brandão; Duarte; Matos; Monteiro; Silva; Studart; Zémor (2012)

QUADRO 2 – DESVIOS DE UMA COMUNICAÇÃO PÚBLICA E INSTITUCIONAL

DESVIOS DE FINALIDADE	REFERÊNCIAS
Praticar o <i>marketing</i> político	Brandão (2012)
Dar voz para aqueles que ocupam posições dominantes	Monteiro (2012)
Privilegiar interesses privados, corporativos ou de um público específico	Duarte (2012)
<i>Desrespeitar garantias como: de informar; se informar; de ser informado</i>	Studart (2012)
<i>Blindar o acesso às informações oficiais e/ou deformar seu conteúdo</i>	Studart (2012)
<i>Ignorar: “É preciso reescrever a história”, pois a CP sempre esteve em 2º plano”.</i>	Matos (2012, p. 56)

FONTE: Adaptado de Brandão; Duarte; Matos; Monteiro; Studart (2012)

Esses quadros servem para balizar uma análise sobre a *performance* da comunicação pública e institucional praticada pelo/no governo Bolsonaro no trato das questões relativas à saúde pública no Brasil em tempos de pandemia (COVID-19).

Metodologia e *corpus*

Para desvelar o procedimento do governo Bolsonaro em relação à COVID-19, no período do final de 2019 até junho de 2020, quando o número de óbitos no Brasil chegou a 50 mil, o traçado metodológico planejado se organizou em torno do seguinte roteiro:

a) pesquisa cronológica a partir do dia 31/12/2019 (ocasião em que a República da China alertou sobre um provável estágio pandêmico em andamento e registrou os primeiros casos de contaminação pelo coronavírus);

b) utilizar como método investigativo o monitoramento dos movimentos performáticos da comunicação institucional do governo Bolsonaro para orientar a população, via Portal da Secretaria Especial de Comunicação Social (SECOM), que direciona as consultas relativas ao coronavírus para a página do Ministério da Saúde;

c) diligências regulares dos *sites* de notícias com matérias alusivas às práticas do governo no enfrentamento da pandemia.

Destaca-se que os parâmetros de seleção das fontes analisadas neste estudo foram para além do recurso cronológico acerca da recolha de dados. Foi estabelecida como medida acessória reunir, prioritariamente e dentro da delimitação cronológica fixada, todas as postagens geradas no portal do Ministério da Saúde, que, no curso de cada mês, apresentassem informações atualizadas, relativas à temática da COVID-19 no Brasil e às ações preventivas e de austeridade da parte daquele ministério e dos demais setores da economia, envolvidos no processo de combate à pandemia. De tal sorte que o expediente utilizado refletisse o modo de fazer comunicação pública e institucional do governo Bolsonaro, conforme a contaminação pelo vírus e os desdobramentos disso se acentuavam no país.

Na mesma esteira, os critérios que deram origem à seleção das notícias analisadas no estudo tomaram por base o mesmo recurso cronológico, acrescido da condição que a fonte propagadora da notícia fosse um veículo de renome no meio midiático e que apresentasse informações atualizadas sobre o modo como o governo Bolsonaro se posiciona frente à problemática da COVID-19 e em como enfrentá-lo.

A partir do discurso de diferentes atores envolvidos na crise pandêmica no Brasil, o plano foi utilizar descritores indexados ao conceito de comunicação pública, conexos à temática do coronavírus, ao Ministério da Saúde e à saúde pública no Brasil. Do material colhido no site do Ministério da Saúde e nos portais de notícias, cerca de 8 publicações foram avaliadas diariamente e extraídos os assuntos repetidos ou em espera de atualizações. Ao final, foram incorporadas ao *corpus* de pesquisa 39 ocorrências sintomáticas, que contribuíram para o desenvolvimento da análise e para a conclusão.

Como modalidade analítica dos textos, adotamos a Análise Crítica do Discurso (ACD) nas proposições de Norman Fairclough e Teun A. Van Dijk. A abordagem crítica do discurso, resalta Fairclough, desvela a modelagem de sua formação sob os aspectos ideológicos e as relações de poder introjetadas, assim como “os efeitos construtivos que o discurso exerce sobre as identidades sociais, as relações sociais e os *sistemas de conhecimento e crença* (2001, p. 31, grifo nosso). Dijk, por sua vez, propõe elucidar a intrincada questão do poder discursivo a partir da resposta a duas questões intrínsecas à ACD: como se dá a dominação do discurso público, e suas consequências sociais, e como esse discurso controla a mente e ação dos demais (2010). Todo discurso é uma ação social (DIJK, 2010).

Estudo de caso

Tivemos o recorte extraído dos sites de notícias e do portal do Ministério da Saúde, a seguir apresentado:

QUADRO 3 – A SAÚDE DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA E INSTITUCIONAL DO ESTADO ⁶

DATA	PRONUNCIAMENTO DOS AGENTES E ÓRGÃOS DO GOVERNO NO TRATO DAS QUESTÕES RELATIVAS À SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA
13/01/2020	Saúde autoriza 1,4 mil leitos de UTI no país. Ampliação: 39% no nº de leitos de UTI em todo o país. População passa a contar com 23 mil unidades. ⁷
15/01/2020	Brasil inaugura laboratório público na Antártica. A unidade vai integrar novo centro brasileiro de pesquisas na Antártica, região mais ao sul do planeta. Medida representa importante avanço para os brasileiros. ⁸
22/01/2020	O ministro substituto da Saúde, João Gabbardo, atende, nesta quinta-feira (23), às 11h, a imprensa para <i>esclarecimentos técnicos</i> sobre o coronavírus da China. O Ministério da Saúde instalou o <i>Centro de Operações de Emergência</i> (COE) – Coronavírus, que faz o monitoramento da situação junto à Organização Mundial da Saúde (OMS). [...] O evento será transmitido ao vivo pelas redes sociais do Ministério da Saúde: Facebook, Twitter, Portal e WebRádio Saúde. ⁹ (grifos nossos).

6 A opção pelo uso do sistema de chamada de texto numérico se deve para indicar nos anexos a fonte do acervo pesquisado e para diferenciá-los das referências fundantes, que se orientam pelo sistema autor-data.

7 Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

8 Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

9 Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

DATA	PRONUNCIAMENTO DOS AGENTES E ÓRGÃOS DO GOVERNO NO TRATO DAS QUESTÕES RELATIVAS À SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA
27/01/2020	O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, atende, nesta terça-feira (28), às 10h30, a imprensa para atualizar o boletim sobre o novo coronavírus da China. Na ocasião, serão destacadas as ações que estão sendo implementadas no Brasil e as recomendações para a rede pública de saúde e população. ¹⁰
28/01/2020	Foi <i>notificado</i> , [...] <i>3 casos suspeitos da doença</i> [...]. Os pacientes se enquadraram na atual definição de caso suspeito para Covid-2019 (o novo coronavírus), estabelecida pela (OMS) [...] apresentaram febre e pelo menos um sinal ou sintoma respiratório, e viajaram para a área de transmissão local nos últimos 14 dias. ¹¹ (grifos nossos).
30/01/2020	Lista de hospitais que serão referência no Brasil. Estados possuem unidades hospitalares capacitadas para atender eventuais casos graves do novo coronavírus. ¹²
04/02/2020	MS encaminhou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei que dispõe sobre medidas de quarentena para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus. O ministro detalhou a situação atual do país que, até às 15h desta terça-feira, <i>contabilizava 13 casos suspeitos</i> do novo coronavírus e 16 casos descartados. ¹³ (grifos nossos).
05/02/2020 <i>400 dias de governo</i>	<i>Senado aprova</i> Projeto de Lei que prevê ações, como <i>isolamento, quarentena</i> e fechamento de portos, rodovias e aeroportos para entrada e saída do Brasil [...]. A proposição assegura aos cidadãos direito a tratamento gratuito e realização compulsória de exames médicos, testes laboratoriais, vacinação e outras medidas profiláticas. ¹⁴ (grifos nossos).
21/02/2020 <i>Carnaval com saúde</i>	Ações de vigilância do MS [...] orientam os navios de cruzeiro que atracam na costa brasileira, especialmente no <i>período do Carnaval</i> . Se por um lado, a <i>informação de que não existe circulação do novo coronavírus no Brasil tranquiliza a população</i> , por outro, há necessidade de manter cuidados básicos de higiene neste carnaval e ao longo do ano. ¹⁵ (grifos nossos).
26/02/2020	MS confirmou o <i>1º caso de coronavírus</i> em SP. Um homem de 61 anos. ¹⁶ (grifos nossos).
09/03/2020	Pronunciamento do Presidente Bolsonaro para uma plateia de empresários nos EUA: "Tem a questão do coronavírus também, que <i>no meu entender está sendo superdimensionado o poder destruidor desse vírus</i> . Então, talvez esteja sendo potencializado, até por questões econômicas." ¹⁷ (grifos nossos).
10/03/2020	Resposta do Presidente Bolsonaro, nos EUA, sobre a queda das bolsas em função da propagação do vírus: " <i>Obviamente temos no momento uma crise, uma pequena crise</i> . No meu entender, muito mais fantasia, <i>a questão do coronavírus, que não é isso tudo que a grande mídia propala ou propaga pelo mundo todo</i> ." ¹⁸ (grifos nossos).
11/03/2020 <i>17:51</i>	Bolsonaro sobre o surto de coronavírus no Brasil: "Vou ligar para o Mandetta agora a pouco. Eu não sou médico, eu não sou infectologista. O que eu ouvi até o momento, <i>outras gripes mataram mais do que essa</i> ." ¹⁹ (grifos nossos).

10 Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

11 Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

12 Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

13 Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

14 Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

15 Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

16 Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

17 Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/29/e-dai-de-bolsonaro-nao-e-primeira-reacao-de-desdem-as-mortes-de-brasileiros-por-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

18 Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/29/e-dai-de-bolsonaro-nao-e-primeira-reacao-de-desdem-as-mortes-de-brasileiros-por-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

19 Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,outras-gripes-mataram-mais-que-essa-diz-bolsonaro-sobre-coronavirus,70003229087>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

DATA	PRONUNCIAMENTO DOS AGENTES E ÓRGÃOS DO GOVERNO NO TRATO DAS QUESTÕES RELATIVAS À SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA
15/03/2020	Participação do Presidente em uma manifestação de apoiadores: "Existe o perigo, mas está havendo um superdimensionamento nesta questão. <i>Nós não podemos parar a economia.</i> E eu <i>tenho que dar o exemplo em todos os momentos.</i> E fui, realmente, <i>apertei a mão de muita gente</i> em frente ao Palácio, aqui na Presidência da República, <i>para demonstrar que estou com o povo</i> !" ²⁰ (grifos nossos).
17/03/2020	Bolsonaro: postura que os governadores adotaram quando da 1ª morte: "Esse vírus trouxe uma certa histeria. Tem alguns governadores, no meu entender, eu <i>posso até estar errado</i> , mas <i>estão tomando medidas que vão prejudicar em muito a nossa economia</i> !" ²¹ (grifos nossos).
20/03/2020 22:05	MS: o <i>reconhecimento da transmissão comunitária do coronavírus</i> em todo o território nacional, significa que todo o Brasil deve se unir contra o vírus. ²² (grifos nossos).
24/03/2020	Bolsonaro, em cadeia nacional de rádio e televisão: "Pelo meu <i>histórico de atleta</i> , caso fosse contaminado pelo vírus, <i>não precisaria me preocupar</i> , nada sentiria ou seria acometido, quando muito, <i>de uma gripezinha ou resfriadinho</i> !" ²³ (grifos nossos).
26/03/2020	Bolsonaro: " <i>O brasileiro tem que ser estudado.</i> Ele <i>não pega nada.</i> Você <i>vê o cara pulando em esgoto ali, sai, mergulha</i> , tá certo? E <i>não acontece nada com ele.</i> Eu acho até que <i>muita gente já foi infectada no Brasil</i> , há poucas semanas ou meses, e ele <i>já tem anticorpos que ajuda a não proliferar</i> isso daí!" ²⁴ (grifos nossos).
27/03/2020	SECOM nega gastos de R\$ 4,9 mi em campanhas contra quarentena: o <i>material da campanha "O Brasil não pode parar"</i> foi <i>encomendado</i> e aprovado pelo <i>Palácio do Planalto</i> , sem passar pelo Ministério da Saúde. O <i>conteúdo incentiva os brasileiros a voltarem ao trabalho, contrariando recomendações de especialistas</i> , da OMS e <i>as restrições adotadas pelos estados</i> . ²⁵ (grifos nossos).
27/03/2020	<i>Brasil registra 3.417 casos confirmados</i> de coronavírus e 92 mortes. <i>Após 1 mês da confirmação do 1º caso</i> no Brasil, todos os estados registraram casos da doença e oito apresentaram óbitos. ²⁶ (grifos nossos).
29/03/2020	Bolsonaro sobre como enfrentar a pandemia: "O vírus tá aí. Vamos ter que enfrentá-lo, mas <i>enfrentar como homem</i> , não como um moleque. Vamos enfrentar o vírus com a realidade. É a vida. <i>Todos nós iremos morrer um dia</i> !" ²⁷ (grifos nossos).
02/04/2020	Saúde lança painel com dados de leitos e equipamentos no país. "A ferramenta é mais <i>um instrumento para dar cada vez mais visibilidade a todos os passos realizados pela pasta</i> " (ministro Luiz Henrique Mandetta). ²⁸ (grifos nossos).
02/04/2020	Bolsonaro: "O vírus é uma coisa que <i>60% vai ter ou 70%</i> . Não vai fugir disso. A tentativa é de atrasar a infecção para os hospitais poderem atender!" ²⁹ (grifos nossos).

20 Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/29/e-dai-de-bolsonaro-nao-e-primeira-reacao-de-desdem-as-mortes-de-brasileiros-por-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

21 Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/29/e-dai-de-bolsonaro-nao-e-primeira-reacao-de-desdem-as-mortes-de-brasileiros-por-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

22 Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

23 Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/29/e-dai-de-bolsonaro-nao-e-primeira-reacao-de-desdem-as-mortes-de-brasileiros-por-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

24 Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/29/e-dai-de-bolsonaro-nao-e-primeira-reacao-de-desdem-as-mortes-de-brasileiros-por-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

25 Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/03/27/coronavirus-secom-nega-gasto-de-r-49-mi-em-campanha-contr-quarentena.htm>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

26 Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

27 Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/29/e-dai-de-bolsonaro-nao-e-primeira-reacao-de-desdem-as-mortes-de-brasileiros-por-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

28 Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

29 Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/29/e-dai-de-bolsonaro-nao-e-primeira-reacao-de-desdem-as-mortes-de-brasileiros-por-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

DATA	PRONUNCIAMENTO DOS AGENTES E ÓRGÃOS DO GOVERNO NO TRATO DAS QUESTÕES RELATIVAS À SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA
06/04/2020	Brasil: <i>12.056 casos confirmados</i> e 553 mortes; <i>Saúde define critérios de distanciamento social</i> com base em diferentes cenários. Medidas de isolamento devem ser proporcionais à realidade apresentada em cada região, observando critérios epidemiológicos. ³⁰ (grifos nossos).
12/04/2020	Bolsonaro sobre o covid-19: <i>"Quarenta dias depois, parece que está começando a ir embora a questão do vírus"</i> . ³¹ (grifos nossos).
13/04/2020	MS tem <i>atualizado diariamente as evidências descritas na literatura internacional</i> sobre diagnóstico e tratamento do covid-19; Brasil registra 23.430 casos confirmados de coronavírus e 1.328 mortes. ³² (grifos nossos).
17/04/2020	<i>Nelson Teich toma posse como Ministro da Saúde: "Vim para trazer uma vida melhor para as pessoas do Brasil"</i> ; Brasil registra 33.682 casos confirmados de coronavírus e 2.141 mortes. ³³ (grifos nossos).
18/04/2020	Bolsonaro sobre as mortes: <i>"Temos um vírus que está aí. Infelizmente tem morrido gente. Tem, né? Ninguém falou que ia ser diferente. Mas o pavor foi demais"</i> . ³⁴ (grifos nossos).
20/04/2020	Bolsonaro sobre o aumento de óbitos para 2,5 mil: <i>"Oh cara, quem fala, eu não sou coveiro, tá certo? Eu não sou coveiro"</i> . ³⁵ (grifos nossos).
23/04/2020	49.492 casos de coronavírus no Brasil e 3.313 mortes. Até agora, do total de casos confirmados, 26.573 pessoas são consideradas recuperadas, correspondendo a 54% dos casos diagnosticados e 19.606 permanecem em acompanhamento. ³⁶
29/04/2020	Bolsonaro sobre as 5 mil mortes: <i>"Não vão botar no meu colo uma conta que não é minha"</i> ; <i>"As pessoas têm que perguntar para o [João] Dória por que mais pessoas estão perdendo a vida em São Paulo"</i> ; <i>"O Supremo [Tribunal Federal] decidiu que quem decide essas questões (sobre restrições) são os governadores e prefeitos"</i> . ³⁷ (grifos nossos).
10/05/2020	SECOM <i>usa lema associado ao nazismo</i> para divulgar ações do governo para conter o vírus, mas nega relação: <i>"O trabalho liberta"</i> . ³⁸ (grifos nossos).
11/05/2020 Sem óbitos	MS <i>apresenta diretrizes para auxiliar na decisão sobre distanciamento social</i> . O documento irá apoiar o gestor local na Avaliação de Risco na tomada de decisão na implementação de medidas não-farmacológicas, como o distanciamento social; <i>Brasil registra 168.331 casos e 67.384 pessoas estão recuperadas</i> . ³⁹ (grifos nossos).
15/05/2020	Em meio à pandemia, Brasil tem <i>2ª saída de um ministro da saúde em menos de um mês</i> . ⁴⁰ (grifos nossos).

30 Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

31 Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/29/e-dai-de-bolsonaro-nao-e-primeira-reacao-de-desdem-as-mortes-de-brasileiros-por-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

32 Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

33 Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

34 Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/29/e-dai-de-bolsonaro-nao-e-primeira-reacao-de-desdem-as-mortes-de-brasileiros-por-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

35 Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/29/e-dai-de-bolsonaro-nao-e-primeira-reacao-de-desdem-as-mortes-de-brasileiros-por-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

36 Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

37 Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,nao-va-botar-no-meu-colo-essa-counta-diz-bolsonaro-sobre-mortes-pelo-coronavirus,70003286981>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

38 Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/05/10/secom-usa-lema-associado-ao-nazismo-para-divulgar-acoes-contra-a-covid-19.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

39 Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

40 Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/05/15/em-meio-a-pandemia-brasil-tem-a-2a-saida-de-um-ministro-da-saude-em-menos-de-um-mes.ghtml>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

DATA	PRONUNCIAMENTO DOS AGENTES E ÓRGÃOS DO GOVERNO NO TRATO DAS QUESTÕES RELATIVAS À SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA
18/05/2020 Chamada	Pesquisa de anticorpos já testou 15 mil pessoas na 1ª etapa; <i>Mais de 100 mil brasileiros já estão recuperados</i> da covid-19. ⁴¹ (grifos nossos).
19/05/2020 Sem óbito	Subiu para 106.794 o nº de recuperados da covid-19 no Brasil, o que representa 39,3% do total de casos confirmados até o momento (271.628). ⁴²
11/06/2020	<i>Consórcio de imprensa registra 41.058 mortos; 1.261 em 24h.</i> ⁴³ (grifos nossos).
11/06/2020	Bolsonaro acusa Mandetta de forjar números da covid-19: 'Deu uma inflada!' ⁴⁴ Nota: <i>site MS tem suprimido o termo "mortes/óbitos"</i> .
19/06/2020	<i>49.090 óbitos no Brasil; pelo 4º dia consecutivo, mais de 1,2 mil mortes registradas no período de 24 horas. São mais de 1 milhão de casos confirmados</i> da doença. ⁴⁵ Nota: dados fornecidos pelo consórcio de veículos de imprensa e não mais somente pelo Ministério da Saúde.

FONTE: Adaptado do Correio Braziliense; Estadão; Folha de São Paulo; G1; MS; Terra; UOL (2020)

Resultados

Tinha-se a impressão que a chegada de 2020 traria consigo um modo de fazer comunicação pública/institucional aos moldes dos melhores manuais do domínio, tamanho o empenho do governo em propagar seus projetos em políticas públicas, tomados por um sentimento ufanista. A prática investida em cada matéria publicada no Portal do Ministério da Saúde, no início de janeiro, se caracterizou pelo aparente aspecto democrático, por disponibilizar a informação e estimular o debate público, centrando assim o processo comunicacional no cidadão.

Por isso, num cenário marcado pela bonança e "céu de brigadeiro", desde 22 de janeiro, passados 400 dias de governo e as festividades carnavalescas no fim de fevereiro de 2020, e sob a batuta do então ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta, o que se passava do outro lado do Atlântico ou do Pacífico, relacionado à COVID-19, não se traduzia em iminente perigo para o Brasil.

E mesmo com a confirmação do 1º caso de contaminação, em 26 de fevereiro, a serenidade reproduzia o ambiente, que mediado por ações supostamente preventivas (esclarecimentos técnicos, orientações ao cidadão) e por um Projeto de Lei encaminhado ao Senado e aprovado em 05 de fevereiro, que previa ações como isolamento e quarentena em situações emergenciais, a comunicação ia de vento em popa.

41 Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

42 Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

43 Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/consorcio-de-imprensa-registra-41058-mortos-1261-em-24h,568bb66ecc7b2943a21cdb440d36d05cz11fxn0y.html>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

44 Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/06/11/interna_politica,863109/bolsonaro-acusa-mandetta-de-forjar-numeros-da-covid-19-deu-uma-infla.shtml>. Acesso em: 20 jun. 2020.

45 Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/19/brasil-passa-de-49-mil-mortes-por-coronavirus-mostra-consorcio-de-veiculos-de-imprensa-sao-1221-em-24-horas.ghtml>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

Ocorre que, com o avanço da COVID-19 no Brasil, com os registros de 12.056 casos confirmados e 553 mortes, em 06 de abril, e com a determinação dos critérios de distanciamento social, que incluía o fechamento de estabelecimentos comerciais, industriais e de serviços, houve um embate ideológico entre salvar vidas humanas e salvar a economia do país e o emprego do trabalhador.

E foi em torno de uma pauta marcada por disputas de interesses entre setores da economia *versus* setores da saúde que a comunicação pública/institucional do governo Bolsonaro passou a sofrer seus maiores reveses. A contar de março de 2020, até o último registro coletado, em 19 de junho de 2020, o interesse público, o direito de informar, o direito de ser informado e o direito de se informar se tornaram privilégios de poucos. Seja em razão da ausência de qualidade na informação recebida, seja em função da restrição do acesso aos dados factuais.

Aflorou o dissenso, motivado por disputas entre diferentes atores sociais, vozes dissonantes de uma mesma instituição do Estado (Ministério da Saúde) desestruturaram as bases do processo comunicacional que subsidia a comunicação pública/institucional do governo federal, associadas a declarações presidenciais demeritórias da enfermidade, como “não podemos parar a economia em função de uma ‘gripezinha’, que 70% irá pegar e produzir anticorpos e ajudar a não proliferar, afinal todos nós iremos morrer um dia”⁴⁶.

O presidente Jair Messias Bolsonaro, apoiado por alguns setores da economia, se articulou no sentido de desconstruir a narrativa da irremediável necessidade de reconhecer a letalidade do vírus, ora investindo na ideia de um superdimensionamento do poder destruidor do vírus para atender aos interesses econômicos de outrem, ora por desdenhar da gravidade da situação, creditando a questão à grande mídia por propagar o exagero pelo mundo todo. Por ocupar um espaço de fala desconexo da função exercida, ao tratar a questão como “gripezinha” remediada por cloroquina como solução funcional e por incentivar a população a suspender o isolamento e voltar ao trabalho, gerou um conflito comunicacional com o que estava sendo recomendado pelos órgãos de saúde e pelo governo de cada estado, e um prejuízo no modo de a população conceber uniformemente o contexto. Ora se eximindo do dever, ora creditando cada óbito na conta do Judiciário e dos governadores.

Conclusão

Em suma, em decorrência do que foi demonstrado, em termos de comunicação pública e institucional da parte do governo Bolsonaro, com efeito, todo o empenho investido foi na direção daquilo que a comunicação pública não deve prestar-se a fazer. Ao abrir mão de zelar pela transparência, pela imagem institucional e pela identidade democrática do Estado, conforme salientado por Monteiro (2012), a atual gestão da comunicação pública/institucional do Estado, assumida pelo governo Bolsonaro, abriu mão da credibilidade e da oportunidade de valorizar a potencialidade comunicativa.

46 'Todos nós vamos morrer um dia!': veja falas de Bolsonaro sobre o coronavírus. UOL, São Paulo, 1 maio 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/01/todos-nos-vamos-morrer-um-dia-as-frases-de-bolsonaro-durante-a-pandemia.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 20 jun. 2020.

Daí que a comunicação pública e institucional do Estado foi contaminada pela lógica distópica no episódio COVID-19, resultando no seu descrédito, uma vez que “na democracia a legitimidade do Governo não vem mais da obediência e da concordância, mas da participação crítica e autônoma do cidadão. Aí, o que conta é tratar o cidadão com respeito, entregando a ele a verdade factual” (BUCCI, 2012, p. 199). Neste sentido, justamente o elemento-chave, a respeitabilidade, foi deslocado para um plano inferior e preterida sua utilidade.

Percebe-se, com isso, que para os cétricos a comunicação pública se traduz num ideal irrealizável, utópico, e para os insanos, numa oferta supérflua em tempos de distopia. Contudo, para os que defendem um projeto de Estado democrático e de direito consolidado, necessariamente tudo passa, antes, pelo apreço aos alicerces que subsidiam a comunicação pública e institucional do Estado.

Em tempos de pandemia não foi o horror da morte que ocupou a mente do mandatário, tampouco a divulgação do número de óbitos apavorou o governo Bolsonaro, e sim a terrível cobrança de ter competência para lidar com a pedra no meio do caminho: o acontecimento chamado coronavírus.

INSTITUTIONAL COMMUNICATION UNDER DISTÓPIC LOGIC: THE BOLSONARO GOVERNMENT AND COVERING THE PANDEMIC OF COVID-19

ABSTRACT

The dystopian logic, the undermining of intentional intentions in the conduct of public powers and social projections, appears at the crossroads of practical actions, as, for example, in the confrontation of pandemics, as through which humanity passes. In spite of the different angles, we will approach that of institutional communication in face of the consequences caused by COVID-19 in Brazil, with the background of provoking reflections that allow to radiograph the current state of health of the public communication in Brazil.

Keywords: Public communication. Institutional communication. Dystopia. Bolsonaro Government. COVID-19.

Referências

BRANDÃO, Elizabeth Pazito. Conceito de comunicação pública. In: DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação Pública:** Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 1-33.

BUCCI, Eugênio. Caso Radiobrás: o compromisso com a verdade no jornalismo de uma empresa pública. In: DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação Pública:** Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 192-200.

CLAEYS, Gregory. **Dystopia:** a natural history. A study of modern despotism, its antecedents, and its literary diffractions. Oxford: Oxford University Press, 2017. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=JHaKDAAEACAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 22 dez. 2020.

- DIJK, Teun Adrianus Van. **Discurso e poder**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- DUARTE, Jorge. Instrumentos de comunicação pública. In: DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 59-71.
- ENGELS, Friedrich. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. São Paulo: Edipro, 2017.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UnB, 2001.
- KUCINSKI, Bernardo. Apresentação. In: DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. xi-xiv.
- LÓPEZ, Juan C. J. Proposta geral de comunicação Pública. In: DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 246-267.
- MATOS, Heloiza. Comunicação pública, esfera pública e capital social. In: DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 47-58.
- MATTELART, Armand. **História da utopia planetária: da cidade profética à sociedade global**. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- MONTEIRO, Graça França. A singularidade da comunicação pública. In: DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 34-46.
- PARTIDO SOCIAL LIBERAL. O caminho da prosperidade: proposta de plano de governo Bolsonaro 2018. Disponível em: http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517//proposta_1534284632231.pdf. Acesso em: 29 dez. 2020.
- SILVA, Luiz Martins da. Publicidade do poder, poder da publicidade. In: DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 180-191.
- STUDART, Adriana. Cidadania ativa e liberdade de informação. In: DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 116-133.
- SZACHI, Jerzy. **As utopias ou a felicidade imaginada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.
- ZÉMOR, Pierre. As formas da comunicação pública. In: DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 214-245.

Data de submissão: 31/12/2020

Data de aceite: 13/02/2021